

## Semeando a Boa Nova



PARÓQUIA N. SRA. DA CONCEIÇÃO - SENADOR FIRMINO

Dom Geraldo Lyrio Rocha completa, no próximo dia 23 de junho, dez anos à frente da Arquidiocese de Mariana. Dez intensos anos desde a sua chegada após ser eleito presidente da Conferência Na-

cional dos Bispos do Brasil, também em 2007.

Esta edição do Jornal Pastoral traz, em sua matéria especial, um pouco sobre a chegada de dom Geraldo a Arquidiocese de Mariana, sua

relação próxima com o clero e o povo humilde, além de sua postura firme e decisiva diante da tragédia ocorrida com o rompimento da barragem de Fundão em 2015.

Sem o objetivo de resumir

toda a trajetória que se confunde com a Igreja Particular de Mariana, o texto festeja a obra do pastor que fez 120 visitas pastorais neste período, construindo sua obra como evangelista. **Páginas 6 e 7**

## Arte, trabalho e renda

Matéria prima para a fabricação de alimento e até de combustível, o milho oferece algo mais para a população de Cipotânea (MG): a palha. O produto é utilizado por artesãos da cidade em mais de 250 tipos de peças de artesanato. Iniciada pelos índios no século XVIII, a arte com palhas de milho ganhou ares de negócio na década de 70 e hoje é profissão reconhecida na região. Em 1983, a cidade promoveu a sua primeira Festa do Mi-



SERGIO MOURÃO

lho, que acontece no mês de julho e funciona como vitrine

para os produtos produzidos com a palha. **Página 12**

## Planejamento

A página de Formação Continuada desta edição traz para o debate novamente um assunto importante, mas muitas vezes negligenciado pelas comunidades: o planejamento. O texto apresenta conceitos importantes para quem quer planejar as ações pastorais de forma organizada e debate temas como projeto e cronograma. “O planejamento é uma verdadeira escola, na qual as pessoas aprendem fazendo: formação na ação”. **Página 9**

Faz 10 anos do documento de Aparecida e também dez que Dom Geraldo está presente na Arquidiocese de Mariana. Ele foi eleito Presidente da CNBB naquele contexto eclesial e, também, recém-nomeado Arcebispo de Mariana. Vinha para as terras mineiras com a bagagem pastoral de autoridade do episcopado brasileiro e para liderar esta quase tricentenária igreja mineira de tantos vultos que aqui pastorearam como Dom Luciano, Dom Oscar, Dom Helvécio e Dom Silvério, dentre tantos eminentes bispos que se eternizaram no solo marianense.

Aparecida gerou mais que um belo documento, reinventou um estilo eclesial de ser. Na inspiração do Concílio Vaticano II, foi um grande Pentecostes para os tempos pós-modernos. A Ação do Espírito Santo se delineou no conteúdo de um texto que veio para ficar na caminhada histórica da Igreja. A Igreja, que sofreu nas ditaduras político-militares-econômicas, teve a audácia de construir uma Teologia própria: a Teologia da Libertação. Muitos acrílicos, por razão interesseira, já preconizavam o fim da Igreja dos pobres e da ação pastoral. Os desafios são constantes na globalização economicista, na injustiça estrutural e nas crises fabricadas neste continente para que os excluídos não tenham vez. A marginalização dos jovens e famílias empobrecidas e a destruição avassaladora dos ecossistemas e da natureza somam-se ao descaso da vida humana. Para não dizer da corrupção que avança cada vez mais sobre os poderes da república. Nunca se ouviu falar tanto de propinas, de conchavos e de uma mídia cada vez mais fechada em seus negócios e artimanhas.

Aparecida chama os seguidores de Cristo de discípulos-missionários. Bento XVI lembrava, na ocasião, que o maior patrimônio da Igreja é a fé que deve ser transmitida como fonte de vida cristã. “Escondido” e discreto, nascia um novo olhar teológico e pastoral com aquele que seria o Papa Francisco que descortinaria o mundo com sua luz e testemunho. Nesse contexto singular, vinha Dom Geraldo Lyrio Rocha para avivar a Arquidiocese de Mariana. Ele aglutinou e mostrou o caminho dos PAEs (Projetos Arquidiocesanos de Evangelização): 2010-2014; 2016-2020. Sempre na lógica do discipulado e da missionariedade, o bispo coloca sua liderança para despertar lideranças. Caminha quem quer caminhar e se faz agente sujeito da comunidade participativa. Sempre em assembleias, encontros, seminários, conselhos de presbíteros e de leigos, em organizações pastorais e na abertura aos movimentos populares e sociais, Dom Geraldo evidencia o que é prioritário na comunhão e na missão do Povo de Deus. A presença forte do arcebispo na cultura, na religiosidade deste povo e no respeito ao ser mineiro do clero marianense, faz com que todos se sintam respeitados em sua singularidade existencial e espiritual.

O desafio é frequente: tornar a Igreja mais missionária e comunitária, mais politizada e conscientizadora da promoção humana. O serviço da vida plena exige de todos o discernimento pastoral de atuação crítica e transformadora. Avançar para águas mais profundas na ação missionária e deixar as redes para aproximar a todos do Reino da paz e da justiça. Dom Geraldo faz com que Aparecida esteja mais perto de seu rebanho. O Bom Pastor conhece e vai junto no caminho com suas ovelhas ao redil do amor, da harmonia e da misericórdia, em que todos tenham lugar.



Missa campal, celebrada pelo Papa Bento XVI, marcou a abertura da Conferência de Aparecida em 2007.



## Ano Mariano III

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

O Ano Mariano que estamos celebrando no Brasil, por ocasião do tricentenário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, nos oferece a oportunidade para aprofundar nossa devoção a Maria e aponta caminhos para vivenciá-la de forma sempre mais autêntica. As sábias orientações do Beato Paulo VI, em sua Exortação Apostólica Marialis Cultus, muito nos ajudam a desenvolver um culto à Bem-aventurada Virgem Maria, dentro dos parâmetros dos ensinamentos do Magistério da Igreja.

Considerando os livros litúrgicos publicados de acordo com a reforma do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI enfatiza alguns aspectos das Orações Eucarísticas que se encontram no Missal Romano. Assim, o antiquíssimo Cântico romano (Oração Eucarística I), comemora a Mãe do Senhor, em termos densos de doutrina e de fervor cultural: “Unidos na mesma comunhão, veneramos primeiramente a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe do Nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo”. De igual modo, a Oração Eucarística III exprime, com intensa súplica, o desejo dos que oram, de compartilhar com a Mãe a herança de filhos: “Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna, com os vossos santos: a Virgem Maria Mãe de Deus”. Tal evocação, colocada no coração da celebração do divino Sacrifício deve ser considerada forma particularmente expressiva do culto que a Igreja tributa à “Bendita do Altíssimo” (cf. MaC 10).

Os inúmeros textos encontrados no Missal Romano apresentam os grandes temas marianos que devem nutrir nossa devoção à Virgem Santíssima: conceição imaculada, virgindade perpétua e fecunda, templo do Espírito Santo, cooperadora na obra do Filho, santidade exemplar, intercessão misericordiosa, assunção ao céu, realeza materna e outros mais.

Ao volver seu olhar tanto para a Igreja primitiva, como para a contem-

porânea, a Liturgia aí encontra Maria: nos primórdios, como presença orante, juntamente com os Apóstolos; mais proximamente, como presença operante, juntamente com a qual a Igreja quer viver o mistério de Cristo. Por isso, imploramos: “Dai à vossa Igreja, unida a Maria na paixão de Cristo, participar da ressurreição do Senhor”. Além disso, juntamente com seu louvor, queremos glorificar a Deus e implorar: “fazei-nos dóceis ao Espírito Santo, para cantar com Maria o vosso louvor”. Dado que a Liturgia é um culto que exige coerência com o modo de proceder na vida, nós imploramos que os fiéis traduzam o culto à Virgem Maria, num amor bem concreto e sofrido pela Igreja, como admiravelmente propõe, a oração após a comunhão da festa de 15 de setembro: “recordando as dores de Nossa Senhora, complete-mos em nós, para o bem da Igreja, o que falta à paixão do Cristo” (cf. MaC 11).

O Lecionário, como temos atualmente, é um dos livros do Rito romano que mais se beneficiou com a reforma feita após o Concílio, tanto pelo número dos textos que aí foram acrescentados, como pelo valor que eles têm, pois, se trata efetivamente de textos que contêm a Palavra de Deus, sempre viva e eficaz. Daí resultou, como consequência lógica, que o Lecionário contenha um número maior de passagens do Antigo e do Novo Testamento, referentes à bem-aventurada Virgem Maria. Foram selecionadas aquelas leituras que podem ser consideradas de caráter mariano. Importa observar, além disto, que essas leituras não se encontram apenas nas festas da Santíssima Virgem, mas são proclamadas em muitas outras ocasiões; assim como sucede em alguns domingos, ao longo do ano litúrgico e nas celebrações de diversos ritos ligados à vivência sacramental do cristão e às suas opções de vida, bem como foram levados em conta os momentos de alegria, esperanças, tristeza, dificuldades e sofrimentos que acompanham nossa existência terrena (cf. MaC 12).

### Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

Valor da assinatura: **R\$ 25,00** anual (12 exemplares)

### PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.  
Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.  
Tel.: (31) 3557 3167  
Email: [jornalpastoral@yahoo.com.br](mailto:jornalpastoral@yahoo.com.br)  
Diretor: Pe. Wander Torres Costa  
Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP  
Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.  
Dacom: Jornalista - Bruna Sudário  
Diagramação: Gabriela Santos  
Colaboração: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 - São José; CEP 35420-000 - Mariana - MG. Fone: (31) 3557-1233  
Tiragem: 2.000 exemplares.



**PASTORAL: Como foi o processo de trabalho na Conferência de Aparecida?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Estive em Aparecida, mas também em Santo Domingo (Conferência Episcopal promovida em 1992, na capital da República Dominicana) e gostaria de falar sobre uma diferença básica entre as duas. Não se fala muito sobre isso, mas uma coisa que foi muito importante em Aparecida foi o local, um santuário Mariano. Muitos bispos vieram com um pouco de preconceito por ser no Brasil e quando viram a piedade e a devoção Mariana do povo, ficaram mexidos. Muitos bispos me disseram: vou ficar por mais tempo para ver mais uma “missa do povo”. A concentração de gente marcou muito. Houve uma dimensão de espiritualidade que eu não vi tanto em Santo Domingo. Em relação a Santo Domingo, Aparecida teve um clima de maior liberdade.

Outra questão é referente ao tempo de duração. Segundo me disse o próprio cardeal Bergoglio (Papa Francisco), se tivéssemos mais dois dias o documento teria saído como ele gostaria. Algumas coisas realmente acabaram ficando um pouco apressadas no final e precisavam de uma orientação melhor. O próprio Bergoglio, que estava chefiando a comissão de redação, reconheceu isso.

**PASTORAL: E qual foi a principal contribuição da Conferência?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Eu diria que a primeira contribuição de Aparecida é mesmo a questão da missão. Para mim, a questão da missão ficou muito forte. Uma Igreja missionária. Aparecida retomou o Vaticano II com força a partir do seu documento missionário. Ela retoma isso com muita força para colocar toda a Igreja em estado de missão. O sentido da Igreja é realmente a missão. É evangelizar, e que isso marca muito o documento. Um segundo ponto que marca muito é a ideia de comunhão tanto na base teológica quanto para provocar o que pela primeira vez se fala na Igreja de maneira tão forte: a mudança de estruturas. Mudança de estruturas caducas, estruturas que mais atrapalham que ajudam. Ninguém tinha coragem de dizer isso antes. Se quisermos viver de fato uma comunhão, é necessário que criemos estruturas de comunhão. Senão você fica só na palavra porque as estruturas, não sendo de comunhão, impossibilitam esta verdade teológica. Isso foi uma coisa que marcou muito.

**PASTORAL: O que seria esta estrutura de comunhão?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Estrutura de comunhão é a participação de todos, como, por exemplo,

dos leigos. Você possibilitar a participação, como já estava no Direito Canônico, com a formação de conselhos paroquiais, conselhos diocesanos. Isso foi muito incentivado lá. Então essa dimensão de uma crítica de uma estrutura da Igreja, que era quase um tabu, lá aparece. Isso mexe muito com aqueles mais ligados ao que é tradicional, pessoas que estão muito acostumadas a uma determinada visão. Para esses, o documento fala de conversão pastoral. A conversão pastoral veio porque há resistência. Os seres humanos quando se habitua a uma coisa não querem mexer. Vem então este tema da conversão pastoral que é um tema novo. O Concílio Vaticano II tem uma riqueza tremenda neste sentido, mas um apelo a toda a Igreja para uma conversão eu não vi. Em Aparecida isso aparece intensamente. Quer dizer, se não houver um esforço de todos para mudar em função de toda a nova situação da sociedade, se não há um esforço para aceitar o novo, fica difícil.

**PASTORAL: Há outro aspecto a ser destacado?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Temos ainda a questão dos pobres. Eu me lembro que no primeiro dia ninguém se conhecia muito bem, uma mentalidade muito diversa, sendo muito difícil trabalhar em um grupo grande deste jeito, em tão pouco tempo. Aí o terceiro orador chamou atenção de todos quando falou que não poderia se esquecer dos pobres. Disse que não poderíamos esquecer o que Puebla (Conferência Episcopal Latino-Americana promovida em 1979, realizada no México) falou sobre os pobres. Ele falou forte e pela primeira vez houve um aplauso, eu até pensei comigo que Aparecida, neste ponto, estava salva. Não sei se o bispo era do Peru ou da Bolívia. Penso que aqui está o dedo do Papa Francisco. Ele era da comissão de redação, tinha então um papel maior em tudo, e tinha contato muito próximo com os pobres em Buenos Aires. Ele não fica só no discurso e o que há de novo é isso. Podem achar Puebla lindo, Medellín lindo, mas ficaram no discurso. O texto de Aparecida é muito claro: vá para junto, escute os pobres, perca tempo com eles e isto, evidentemente, tem o dedo de Bergoglio porque ele recomendava isso quando estava na Argentina. Então, nesta questão dos pobres, o que muda é isso. Não fiquemos no discurso. A impressão que tive foi essa.

**PASTORAL: O senhor acha que a Igreja está vivendo o Documento de Aparecida?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Algumas coisas estão sendo vividas. Esta questão da reforma de estruturas entrou. Já é um discurso que se faz tranquilamente e alguns bispos levaram isso muito a sério.

## A importância do encontro

No dia 13 de maio de 2007 foi aberta pelo Papa Bento XVI a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em Aparecida, São Paulo. Mais de 260 pessoas, entre elas 162 bispos, participaram do encontro, que terminou no dia 31 de maio e deu à Igreja Católica da América Latina e Caribenha um dos mais importantes documentos pastorais: o Documento de Aparecida. Para falar um pouco sobre a Conferência e sobre as suas contribuições à Igreja, o Jornal Pastoral conversou com o teólogo padre Mário França. Padre Mário, que é vencedor do Prêmio Ratzinger de teologia, participou dos trabalhos em Aparecida como perito e, além de assistir aos debates, ajudou na confecção do texto. Confira a entrevista.

Esta questão da missão também entrou, pois chegou bem às paróquias. Essa ideia que todo cristão é um discípulo missionário também, pois vemos o laicato tendo um protagonismo que até então não víamos. Há toda uma espiritualidade leiga que está propiciando muita coisa. Tem bispo que não dá muita importância a isso, que freia um pouco, mas a gente nota que todos estes aspectos de Aparecida foram assumidos, mesmo que em alguns lugares seja só em parte. Uma mudança destas pode levar muito tempo. O Vaticano II está aí pra chegar, não chegou e já tem cinquenta anos. Outra coisa que acho que chegou é a questão da comunhão, o aspecto da sinodalidade. Estão sendo feitos muitos encontros em Roma.

**PASTORAL: O que na prática é sinodalidade?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** Sinodalidade é mais que colegialidade. É a comunhão em todos os níveis da Igreja. Estamos todos juntos e todos têm algo a dizer. Isso atinge a Igreja de ponta a ponta. Isso está no pontificado do Francisco. Todos participando e toda a Igreja tem uma palavra. Neste sínodo dos jovens, que ele está programando, vai chamar todo mundo para falar. Eu acho que o Papa está levando adiante o que está no Documento de Aparecida.

**PASTORAL: Uma proposta de Igreja mais histórica e participativa?**

**PADRE MÁRIO FRANÇA:** A grande contribuição que Aparecida nos dá é a perspectiva de leitura. Nós temos esta perspectiva aqui desde Medellín, que é a perspectiva presente no método “Ver, Julgar e Agir”, que é ver a realidade, fazer uma leitura teológica da realidade para ver quais opções ela nos oferece. Isto a Europa não fazia. A Europa tinha uma teologia mais dedutiva. Esse dado novo apresenta um processo mais indutivo. O que temos que dizer diante dessa realidade? Isso no Documento de Aparecida é claríssimo. Nos trabalhos e debates isso foi muito discutido no início: põe ou não põe essa coisa de realidade. Alguns queriam tirar o “Ver, Julgar e Agir” desde o início dizendo que isso é um perigo, mas o método entrou. E é fundamental, pois ajuda a olhar a realidade já com o olhar do discípulo. É olhar a realidade e a partir da realidade decidir o que temos que fazer como cristãos. Avaliar e depois tomar decisões. Olha, a isso aí o Francisco tem sido fiel. Talvez a grande contribuição do Papa seja esta ideia de partir da pessoa concreta e ver o que ela pode fazer. Ouvir o contexto é uma atitude tipicamente latino-americana e esta contribuição que o Papa está dando está sendo ouvida pelos europeus que dizem que Francisco fala concretamente. Quem quer entender Francisco, leia o Documento de Aparecida.

## Liturgia se prepara para assembleia arquidiocesana

As Regiões Pastorais da Arquidiocese estão se preparando para a Assembleia Arquidiocesana da Liturgia, que será realizada no dia 26 de agosto, em Mariana. Desde o mês de março, assembleias regionais estão sendo organizadas pelas equipes.

Um roteiro com orientações e reflexões para este processo foi elaborado e enviado para as paróquias. Ele segue a metodologia do “ver - julgar - agir” e é dividido em três encontros que tem como temas “Liturgia e organização pastoral”, “Organização da Pastoral Litúrgica” e “Coordenar a Pastoral Litúrgica”, respectivamente.

A primeira assembleia regional aconteceu na Região Pastoral Mariana Oeste, no dia 11 de março, seguida da



Região Sul, no dia 29 de abril, e Região Leste, no dia 20 de maio. “Os regionais estão empenhados nesse processo das assembleias. Está sendo muito interessante o método que estamos usando de um regional assessorar o outro. Acredito que com essas assem-

bleias haverá avaliações e estudos nas comunidades e o surgimento de novas lideranças, enriquecendo assim a nossa caminhada litúrgica”, ressalta Helene Nunes, representante da Região Norte.

As assembleias têm o objetivo de

promover e acompanhar nos regionais a vida litúrgica e conhecer os desafios e avanços encontrados na ação litúrgica.

### Novo Caderno da Liturgia

Tendo em vista a importância do Ano Litúrgico na vida da Igreja, a Comissão Arquidiocesana de Liturgia preparou um subsídio de formação para as equipes da arquidiocese. O caderno, intitulado “Ano Litúrgico” tem como objetivo fomentar a formação litúrgica e a participação dos fiéis.

Este material será lançado em todas as paróquias no dia 2 de julho.

O novo caderno de liturgia está disponível para a compra na Editora Dom Viçoso pelo preço de R\$6,00.

## Encontro de comunicadores marca o Dia Mundial da Comunicação na Arquidiocese

Em sua terceira edição, o Encontro de Comunicadores com Dom Geraldo marcou o Mês da Comunicação na arquidiocese. O encontro, realizado no dia 6 de maio, no Instituto de Teologia do Seminário São José, em Mariana, reuniu mais de 140 pessoas.

A mensagem do Papa Francisco para o 51º Dia Mundial das Comunicações, celebrado no Domingo que precede a Festa de Pentecostes, foi estudada junto com o arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, durante o evento. “Não tenhas medo, que Eu estou contigo” (Is 43, 5). *Comunicar esperança e confiança, no nosso tempo* foi o tema escolhido por Francisco para a mensagem.

O diretor do Departamento Arquidiocesano de Comunicação (DA-COM), padre Paulo Barbosa, destacou a participação dos comunicadores. “Realmente houve uma adesão, um acolhimento ao convite. E o encontro

demonstrou uma palavra da Igreja ao mundo atual. A Igreja é mestra da comunicação com alegria. E esse entusiasmo da Igreja está presente em seus animadores, em seus agentes, em seus múltiplos comunicadores de pastores”, disse padre Paulo.

### Comunicação atual

Outro tema abordado no encontro foi sobre “A Igreja e a unidade na comunicação atual”. A reflexão foi conduzida pelo padre Ibraim Victor de Oliveira. Ele abordou sobre a Igreja no contexto atual e sobre uma comunicação que leva as pessoas a participarem daquilo que é comunicado. “Comunicar com esperança e confiança o que diz respeito à mensagem, à boa nova, é confiar no espírito. É confiar em Deus. Que nós, cada vez mais, possamos colocar o coração naquilo que falamos, naquilo que anunciamos”, reforçou.



BRUNA SUDÁRIO



## As CEBs no mundo urbano

“As CEBs, em nosso país, nasceram no seio da Igreja Instituição e tornaram-se ‘um novo modo de ser Igreja’. Pode-se afirmar que é ao redor delas que se desenvolve e se desenvolverá cada vez mais, no futuro, a ação pastoral e evangelizadora da Igreja”. Assim se expressou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1982, demonstrando seu apoio e sua esperança nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) como o novo jeito da Igreja ser.

Passadas mais de três décadas dessa afirmação, as CEBs continuam sendo esperança da Igreja, não só do Brasil, como da América Latina, como disseram os bispos na Conferência de Aparecida, em 2007 ao afirmarem que as CEBs são “expressão visível da opção preferencial pelos pobres”, além de “fonte e semente de variados serviços e ministérios a serviço da vida na sociedade e na Igreja”, tornando-se, dessa forma, “sinal de vitalidade na Igreja particular” (DAP 179).

Na Arquidiocese de Mariana, as CEBs tomaram novo impulso a partir de 1988 e, desde

então, têm sido uma opção de nossa Igreja particular. Os dois últimos Projetos Arquidiocesanos de Evangelização (PAE) dão testemunho disso ao acentuarem a importância da organização de nossas comunidades, com o protagonismo dos leigos a quem são confiados variados ministérios. Sonhamos com comunidades vivas, atuantes, que se reúnem para partilhar o pão da Palavra e da Eucaristia de onde nasce o compromisso com os pobres e com a transformação da sociedade.

Preparando-se para o 14º Encontro Intereclesial das CEBs, que acontecerá em janeiro do próximo ano, em Londrina, no Paraná, as CEBs de nossa Arquidiocese realizarão seu 31º Encontro na cidade de Senhora de Oliveira, nos dias 14 a 16 de julho. A preocupação recai sobre os desafios que o mundo urbano traz às CEBs, considerando que o fenômeno da urbanização revela mais de 84% da população brasileira morando nas cidades.

“O mundo urbano é um desafio para as CEBs: ao longo de sua história elas têm feito o possível para cumprir sua missão de tornar a sociedade mais humana, mas constatam que as cidades não

são plenamente espaços de convivência saudável e pacífica entre seus habitantes”, constata o texto base do 14º Intereclesial de CEBs. Nesse contexto, um dos primeiros desafios das CEBs é superar a ideia de que elas só se concretizam no campo ou nas periferias das grandes cidades.

Tornar as CEBs presentes e atuantes também nas cidades exigirá empenho, criatividade, ousadia e, sobretudo, opção por uma Igreja identificada com os pobres e comprometida com a justiça social. Uma Igreja assim estará plenamente identificada com a Igreja desejada pelo papa Francisco para quem as Comunidades de Base “trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja, mas, para isso é preciso que elas não percam o contato com esta realidade muito rica da paróquia local e que se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja particular” (Mensagem para o 13º Intereclesial - 2014).

Pe. Geraldo Martins  
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

## Concluída primeira fase de restauração da igreja do Rosário

A primeira etapa de restauração da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, foi entregue com os elementos artísticos restaurados, aos fiéis de Mariana. A cerimônia, realizada no dia 25 de maio, e que contou com a presença da comunidade, dos representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Prefeitura de Mariana, foi abrilhantada pelo Congado Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião e do coral Tom Maior.

Em reforma desde janeiro de 2016, esta etapa foi executada pela prefeitura, com recursos de R\$ 1,6 milhão do governo federal. A obra incluiu a restauração do forro da capela-mor, retábulos colaterais, altar-mor e outros elementos artísticos.

A igreja ainda passará por outras etapas, como a restauração arquitetônica do edifício e a implantação do Museu Vieira Servas, homenagem ao artista português Francisco Vieira Servas (1720-1811), autor dos retábulos do templo erguido pela mão escrava a partir de 1752. Durante a solenidade, foi firmado o termo de compromisso que garante o repasse de R\$ 2 milhões do PAC Cidades Históricas, por meio do IPHAN, para execução dos próximos trabalhos.



BRUNA SUDÁRIO

Para o pároco, padre Geraldo Barbosa, essa é a realização de um sonho, que há mais de 10 anos vem sendo vivido pela comunidade. “Essa obra só foi possível pelo PAC Cidades Históricas, cujo projeto iniciou-se acompanhado por dom Geovane, na época vigário paroquial. Nesta caminhada, destacamos o trabalho dos nossos agentes de pastores, principalmente as pessoas voluntárias que cuidam da limpeza, conservação e manutenção da igreja, que continuou aberta para celebrações dominicais na nave central”, disse.

## CAP discute ministério para leigos



BRUNA SUDÁRIO

Os ministérios exercidos pelos leigos e leigas na Igreja foram pauta da reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) realizada em maio no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana. O debate teve como base texto apresentado durante a Assembleia Arquidiocesana de 2015.

“Nós estamos retomando o texto apresentado em 2015. Uma equipe foi constituída e agora ela vai sentar e, a partir das observações que vieram do CAP, reestruturar o texto e dar a ele uma nova formata-

ção, mais consistente, para depois apresentar ao Conselho de Pastoral ou à assembleia. Não temos uma data ainda prevista para a apresentação, mas creio que até fevereiro de 2018 este texto esteja pronto e aprovado”, explica o coordenador Arquidiocesano de Pastoral, padre Geraldo Martins.

O material sobre o ministério de leigos e leigas vai servir de orientação para incrementar a questão ministerial na arquidiocese. Ele terá uma base, com uma fundamentação bíblica e teológica pastoral, e vai apre-

sentar diretrizes e orientações para as paróquias poderem caminhar na perspectiva dos ministérios.

### Assembleia da CNBB

Durante o encontro, o arcebispo, dom Geraldo Lyrio Rocha, apresentou aos membros do conselho alguns pontos trabalhados na 55ª Assembleia Geral da CNBB realizada entre os dias 26 de abril a 5 de maio em Aparecida (SP). Segundo dom Geraldo, a assembleia tem um alcance eclesial de suma importância. “São os pastores da Igreja do Brasil que se reúnem para se dirigir a toda Igreja do Brasil com sua palavra de estímulo e de orientação, colocando a Igreja em um contexto maior, que é o contexto nacional. Por isso, os assuntos de ordem política, social e econômica comparecem fortemente nas assembleias”, afirma.

## Nomeações e transferências

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo nomeou o Senhor Arcebispo nomeou Pe. Anderson Eduardo de Paiva, Pároco da nova Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, a ser instalada no Bairro Cabanas, em Mariana; Pe. Geraldo Felício da Trindade, Assessor do Conselho Missionário Diocesano - COMIDI.

Acolhendo a indicação do Superior Provincial da Província de Nossa Senhora de Fátima, da Pequena Obra da Di-

vina Providência (Orionita), o Senhor Arcebispo nomeou o Pe. Bruno Rodrigues, Vigário Paroquial da Paróquia de Santo Antônio, em Ouro Branco.

Acolhendo também a indicação do Superior Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão (Lazarista), o Senhor Arcebispo nomeou o Pe. Hélio Correia Maia, CM, Administrador do Curato de Nossa Senhora das Graças, em Brumal, Município de Santa Bárbara; Pe. Lauro Palú, CM, Reitor do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens - Caraça e concedeu uso de ordem aos Padres Wilson Belloni, CM, Luís Carlos do Vale Fundão, CM e José Gonzaga de Moraes, CM.

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo nomeou Pe. Ildeu da Cruz Silva - Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora das Brotas, em Entre Rios de Minas e o Diác. Leandro Marcos Costa, Colaborador na Paróquia de São João Batista, em Viçosa.

## GIRO RÁPIDO

### CEBs

A região Pastoral Mariana Centro vai acolher o 31º Encontro Arquidiocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que será realizado nos dias 14 a 16 de julho, na paróquia de Nossa Senhora das Oliveiras, em Senhora de Oliveira. A edição deste ano tem como tema “Cuidar da criação e dos desafios do mundo urbano” e o lema “Ai de mim se não anunciar o Evangelho”.

As fichas de inscrições foram encaminhadas para as regiões. Elas deverão ser preenchidas e devolvidas nos endereços de e-mail, que contém nas mesmas, até o dia 20 de junho. Mais informações entre em contato pelo telefone (31) 3746-1508.

### FAM

Estão abertas as inscrições para o curso de Pós-graduação em História da Arte Sacra da Faculdade Arquidiocesana de Mariana (FAM). O curso tem como objetivo aprimorar e formar especialistas nos campos da arte e da arquitetura religiosa cristã e seu patrimônio móvel integrado, concomitantemente com a promoção do crescimento intelectual de pessoas interessadas no tema.

O curso será oferecido em três módulos e o primeiro acontecerá entre os dias 17 e 29 de julho de 2017. Além das aulas ministradas em sala, a pós-graduação contará com aulas práticas, através de visitas guiadas a várias cidades da região, tais como: Mariana, Ouro Preto, Catas Altas, Santa Bárbara, Congonhas do Campo, Tiradentes e São João Del Rei.

Os interessados devem entrar em contato com a secretaria da Faculdade pelos telefones (31) 3558-1439 ou (31) 98303-4614 e pelo e-mail secretaria@famariana.edu.br.

### Evangelização da Juventude

O livro com Projeto de Evangelização da Juventude já está à venda na Editora Dom Viçoso. Aprovado na reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), em fevereiro, o projeto nasce no ano em que o Papa Francisco convoca o Sínodo dos bispos para discutir a juventude com o tema “O Jovem, a fé e o discernimento vocacional”. Cada livro do projeto está sendo vendido por R\$3,00. Os interessados em adquirir devem entrar em contato com a Editora Dom Viçoso. Mais informações pelo telefone (31) 3557-1233.

### Jornada Vocacional

Em sintonia com o Ano da Vocação Sacerdotal, o Serviço de Animação Vocacional (SAV) realizou, em maio, a II Jornada Vocacional, no Centro de Referência da Criança e do Adolescente (CRIA), em Mariana. O encontro reuniu mais de 500 adolescentes de várias cidades da arquidiocese.

Músicas, apresentação teatral, oficinas, testemunhos, dinâmicas e tendas vocacionais ajudaram os participantes a refletirem sobre o tema desta edição, “Eis-me aqui, envia-me”. Encerrando as atividades da II Jornada Vocacional foi realizada a ordenação diaconal do acólito Leandro Marcos Costa. A missa foi presidida pelo arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha.

### Secretários Paroquiais

A Região Pastoral Mariana Norte realizou em maio, uma manhã de espiritualidade com todos os secretários e secretárias paroquiais no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana. O encontro foi conduzido pelo padre Reginaldo Costa e refletiu as passagens em que Jesus visita Maria e Marta (Lc 10, 38 - 42) e dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13 - 35).

# Há dez anos, promovendo a obra de um evangelista em Mariana

“Sim, irmãs e irmãos, a missão é grande, o fardo é pesado, os desafios são imensos, mas, temos certeza que não nos faltará a graça do Senhor”. As palavras acima foram ditas por dom Geraldo Lyrio Rocha, na celebração de encerramento da 45ª Assembleia Geral da CNBB, no dia 9 de maio de 2007, e representam bem a realidade pela qual passava o então arcebispo de Vitória da Conquista (BA) naquele momento. Recém-eleito presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nomeado pelo Papa Bento XVI para assumir a Arquidiocese de Mariana, que tinha como arcebispo até 2006 dom Luciano Mendes de Almeida, dom Geraldo, que completara 65 anos de idade, ainda participou, naqueles dias, da 5ª Conferência do Episcopado Latino-Americano, ocorrida em Aparecida, que contou com a presença do Papa e de mais de 250 participantes entre cardeais, bispos, padres e leigos.

Foi nomeado arcebispo de Mariana quase oito meses depois da morte de dom Luciano, no dia 11 de abril de 2007. Foi eleito presidente da CNBB no dia 3 de maio do mesmo ano e assumiu suas atividades pastorais na Arquidiocese no dia 23 de junho. Entre os dias 13 e 31 de maio participou ativamente dos trabalhos da Conferência de Aparecida. Um turbilhão de atividades e responsabilidades que ele viveu intensamente naquele ano. Muitos compromissos em tão pouco tempo.

Dom Geraldo nasceu em Fundão, no Espírito Santo, e é especialista em Liturgia. Foi ordenado sacerdote em 1967 e nomeado bispo em 1984. Estudou Filosofia no Seminário Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte, e Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Fez ainda mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino e especialização em Liturgia, pelo Pontifício Ateneo Santo Anselmo, ambos em Roma. Antes de ser nomeado bispo, lecionou Filosofia na Universidade Federal do Espírito Santo.

ria da arquidiocese mais antiga de Minas sob a tutela e direção de mais um presidente da CNBB.

Na homilia de sua posse como arcebispo de Mariana, dom Geraldo direcionou suas palavras a todos: presbíteros, bispos presentes, representantes de outras Igrejas Cristãs e outras religiões e principalmente ao povo de Deus. “Aos pequenos, sofredores, idosos, doentes, abandonados, pobres e excluídos garanto um lugar especial em meu coração de pastor”, afirmou o bispo.

## Em Mariana

No dia em que foi para Mariana, dom Geraldo enfrentou o caos dos aeroportos ocorrido naquela data e somente às 22h30 do dia 21 de junho colocou seus pés



PARÓQUIA N. SRA. DA CONCEIÇÃO - SENADOR FIRMINO

na região. A previsão era que chegasse às 20h, e, vindo de avião de Brasília para Belo Horizonte, passou em Itabirito e Ouro Preto antes de chegar à sede da Arquidiocese. Foi recebido por muitos fiéis nas três cidades. Em Ouro Preto, ao atender aos jornalistas que o esperavam,

voltou a deixar clara a sua opção pelos pobres no trabalho pastoral e mais uma vez falou de dom Luciano. “É um trabalho que diz respeito ao direito à vida, à dignidade humana, ao exercício da cidadania. São tantas as obras por ele realizadas, sobretudo em favor dos pequenos, dos pobres e necessitados”. No dia seguinte, logo pela manhã, visitou a cripta onde dom Luciano e outros bispos foram sepultados: “Quis que meu primeiro ato, chegando a Mariana, fosse rezar na cripta da Catedral,



PARÓQUIA N. SRA. DA CONCEIÇÃO - SENADOR FIRMINO

onde estão sepultados os que me antecederam, especialmente dom Luciano”, disse à época. No mesmo dia, dom Geraldo participou de celebração na Catedral de Mariana e aguardou com natural ansiedade a posse oficial que contou com a presença de cerca de 6000 pessoas, sendo 50 bispos e diversas autoridades, incluindo o nuncio apostólico, dom Lorenzo Baudisseri, representante do Vaticano no Brasil. Dom Geraldo se tornava, naquele momento, o 13º bispo e 5º arcebispo de Mariana.

## Uma década

Nesses quase 10 anos na arquidiocese, dom Geraldo realizou mais de 120 visitas pastorais e se mostrou sempre presente, ouvindo os padres e os conselhos pastorais. “Em sua atuação como pastor junto ao clero e ao povo, percebo dom Geraldo muito atento àquilo que o Papa Francisco tem apontado como a dimensão sinodal da vida da Igreja, ou seja, a busca de caminhos de convergência, de comunhão e de participação”, explica o vigário geral da Arquidiocese de Mariana, monsenhor Celso Sousa Reis. Segundo o monsenhor, “dom Geraldo ampliou a presença dos representantes regionais dos presbíteros no Conselho Presbiteral, implantou os encontros semestrais com os padres até cinco anos de ministério e com os diáconos permanentes. Valoriza as várias instâncias de organização da arquidiocese, numa postura de escuta e diálogo, buscando sempre decisões colegiais. Dom Geraldo também incentivou o Conselho do Laicato e a formação, presença e atuação dos leigos nos diferentes níveis da vida eclesial e mostra-se sensível às expressões da religiosidade popular, lembrando sempre que ela deve ser acolhida, iluminada e enriquecida pela Palavra de Deus e pelos ensinamentos da Igreja.”

Em uma década dom Geraldo promoveu debates importantes na Arquidiocese, sempre em sintonia com o Papa. Além dos trabalhos internos, foi sob os seus cuidados e orientação que a vida e o exemplo de dom Luciano foram levados ao Vaticano, para processo de beatificação. Em maio de 2011, dom Geraldo levou aos bispos presentes à 49ª Assembleia Geral da CNBB, a informação que daria início ao processo de beatificação de dom Luciano. Pediu e conseguiu que 300 bispos assinassem a petição que seria encaminhada à Santa Sé. No dia 27 de agosto de 2014, dom Geraldo deu abertura ao processo, que fora autorizado pela Congregação para a Causa dos Santos, em maio do mesmo ano, e fez de dom Luciano, Servo de Deus.

## Apoio aos atingidos

Quando dom Geraldo, em 2007, afirmou que seu trabalho e sua vida seriam voltados aos “pequenos, pobres e necessitados”, não imaginou que isso se materializasse de forma tão forte e intensa com uma tragédia ainda sem dimensões precisas. Em novembro de 2015, o bispo viveu o que seria o momento mais difícil em seus dez anos



CAROL VIEIRA

em Mariana. O rompimento da barragem de Fundão, de propriedade da Samarco Mineração, soterrou as comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu, distritos de Mariana, matando pessoas e deixando um rastro de destruição que chegou a cidades do estado do Espírito Santo, atingidos pela destruição da bacia do Rio Doce. Dom

Geraldo foi firme e esteve ao lado do povo atingido. Reuniu-se com autoridades e cobrou dos responsáveis atitudes para minimizar o sofrimento daqueles que perderam tudo na tragédia. Trouxe para o seu redor, todas as forças que se dispuseram a ajudar, estabelecendo diálogo direto com o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, governos Federal e Estadual, além da prefeitura, Samarco e instituições envolvidas. “Convidamos também as outras Igrejas Cristãs, outras denominações religiosas, as entidades, os movimentos sociais, os poderes públicos. Nessa hora, ninguém pode ficar de fora, ninguém pode se colocar em uma postura de indiferença. A Arquidiocese de Mariana não pretende ter a hegemonia, ela quer apenas servir, colocar-se inteiramente a serviço. Nossa Arquidiocese quer expressar a misericórdia de Deus nessa hora, especialmente para aqueles que estão sofrendo as consequências de tão grande tragédia”, disse dom Geraldo à imprensa.

Sob a coordenação do bispo, a Arquidiocese e o MAB montaram um plano de ação para atender rapidamente os atingidos. Dom Geraldo denunciou os problemas e negligências, anunciou soluções e caminhos e celebrou a vida com o povo sofrido e abalado pelo ocorrido. Em cerimônia, no dia 11 de novembro de 2015, em frente à Igreja da Sé, em Mariana, dom Geraldo disse: “Aguardamos que se faça a devida apuração, porque não existe efeito sem causa. Responsável sempre tem que haver. Em toda atividade humana, seja ela qual for, em qualquer ordem, alguém é responsável”.

## Muitos parabéns

Datas e acontecimentos importantes são mesmo um marco na vida de dom Geraldo. Assim como ocorreu na época de sua chegada à Mariana, a proximidade de eventos dá a tônica do dia-a-dia do bispo. Após completar 75 anos de idade no dia 14 de março (mesma data

MARCELO MARTINS



de sua nomeação episcopal), dom Geraldo chega aos 33 anos como bispo, celebrados no dia 31 de maio; aos 10 anos frente à Arquidiocese, em 23 de junho; e em 15 de agosto festeja o seu jubileu de ouro sacerdotal. Serão 50 anos desde a sua ordenação e em meio a tantos festejos, guarda uma palavra de agradecimento pela vida e disponibilidade para a construção do Reino de Deus, como ele mesmo disse ao festejar seu aniversário: “Peço a Deus força, luz e graça para realizar a missão que Ele mesmo me confia. Que eu possa servir, servir sempre com alegria, disponibilidade e amor. E que eu possa dizer, não só com palavras, mas com minhas atitudes o que diz Jesus ‘Estou entre vós como aquele que serve’”.

Dom Geraldo Lyrio Rocha foi ordenado presbítero aos 15 de agosto de 1967. Desde então exerceu o ministério sacerdotal não apenas em Paróquias, mas também em Universidade, Instituto, Seminário, etc. Sua ordenação episcopal aconteceu em 31 de maio de 1984. Exerceu seu ministério episcopal em Vitória – ES (1984-1990); Colatina – ES (1990 – 2002); Vitória da Conquista – BA (2002 – 2007) e Mariana – MG (2007 – 20...). Dom Geraldo sempre foi um grande líder. Prova disto foi sua presença marcante nos Regionais (L2 e Ne3), na CNBB e no CELAM. Seu currículo é riquíssimo. Desde a ordenação presbiteral viveu a recomendação de S. Paulo a Timóteo, “Faze a obra de um evangelista” (2Tm 4,5), que viria a ser o lema de sua vida no episcopado.

Neste Ano Mariano celebramos os 300 anos do encontro da imagem de N. Sra. da Conceição no rio Paraíba (Aparecida) e os 100 anos da aparição de N. Senhora em Fátima (Portugal). Este ir ao encontro dos pescadores, ir ao encontro das crianças, lembra-nos muito bem, o Deus dos pobres, dos pequenos que, através de sua e nossa Mãe, vai ao encontro dos pequenos, dos marginalizados, dos empobrecidos. Estes são dois sinais de Deus se manifestando: no passado aos pescadores e às crianças e no presente aos milhares de peregrinos que ocorrem aos Santuários de Aparecida – SP (Brasil) e de Fátima (Portugal).

Para nós, da Arquidiocese de Mariana, temos mais um sinal da bondade de Deus: a presença marcante de Dom Geraldo sob a inspiração e proteção de Nossa Senhora do Carmo, numa Arquidiocese Mariana. E, neste ano, temos a grande alegria de celebrarmos seu Jubileu de Ouro Sacerdotal e os dez anos entre nós, “fazendo a obra de um evangelista”.

Um dia Jesus passou pelo Fundão – ES e falou no fundo do coração de um menino por nome Geraldo Lyrio Rocha. Coincidência ou não, o certo é que seu nome é uma revelação: Lembra um homem preocupado com a salvação de todos (São Geraldo Magela), lembra a revelação do Deus dos pobres na simplicidade e na beleza dos campos floridos de lírios (Mt 6,25-34), e lembra ainda a firmeza inabalável de uma rocha somada à sabedoria dos simples (São Pedro).

“Faze a obra de um evangelista”. É uma ordem! Dom Geraldo recebeu esta ordem duas vezes: na ordenação presbiteral e na ordenação episcopal. Certamente escolheu esse lema como uma ordem, não propriamente do Apóstolo Paulo, mas de Jesus, através de seu tão caro Apóstolo dos pagãos.

Olhando sua vida, nestes dez anos, podemos perceber que seu lema não foi apenas, coisa de praxe. Nosso Arcebispo assumiu características de Apóstolo Paulo: Sabedoria e discernimento, silêncio e oração, mansidão e voz profética. Um homem que sabe ouvir e deixar-se conduzir pelo bom senso. Com sua voz mansa e mensagem profunda, tem a certeza da presença do Espírito e a confiança nas decisões colegiadas. Como homem da escuta, respeita o protagonismo do/a leigo/a; como pai-conselheiro se ocupa dos presbíteros, para não ter que se preocupar com os mesmos.

Todavia, os grandes homens não precisam ser exaltados. Eles têm o espírito tão elevado que se tornam surdos aos elogios, indiferentes às bajulações e cegos diante das homenagens. Eles não se envaidecem, mas conservam seu coração tão simples e grato que aceitam tudo como louvor ao Deus da vida. Porém, suas virtudes devem ser mencionadas para que “vejam suas boas obras e glorifiquem o Pai que está no Céu”.

Neste Ano Vocacional na Arquidiocese de Mariana, celebrando o Jubileu de Ouro Sacerdotal de Dom Geraldo, todos nós, com um coração cheio de alegria, elevamos nossas vozes agradecidas a Deus pela dádiva preciosa, a vida deste nosso tão caro irmão-pai-amigo: Dom Geraldo.

Pe. Luiz Faustino dos Santos  
Miranda do Norte, MA

## CNBB debate, novamente, o momento nacional

Os membros da Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiram no dia 19 de maio uma Nota Oficial com o título “Pela Ética na Política”, na qual afirmam que a Conferência está “unida aos bispos e às comunidades de todo o país” e acompanha “com espanto e indignação” as graves denúncias de corrupção política acolhidas pelo Supremo Tribunal Federal.

Na Nota, os bispos afirmam que “tais denúncias exigem rigorosa apuração, obedecendo-se sempre as garantias constitucionais. Apurados os fatos, os autores dos atos ilícitos devem ser responsabilizados. A vigilância e a participação política das nossas comunidades, dos movimentos sociais e da sociedade, como um todo, muito podem contribuir para elucidação dos fatos e defesa



ELZA FIUZA/AGÊNCIA BRASIL

da ética, da justiça e do bem comum”.

“Além disso, é necessário que saídas para a atual crise respeitem e fortaleçam o Estado democrático de direito. Pedimos às nossas comunidades que participem responsável e pacificamen-

te da vida política, contribuam para a realização da justiça e da paz e rezem pelo Brasil”, concluem os membros da Presidência.

A CNBB sugere ainda que “a superação da grave crise vivida no Brasil exige

o resgate da ética na política que desempenha papel fundamental na sociedade democrática. Urge um novo modo de fazer política, alicerçado nos valores da honestidade e da justiça social.” Confira a nota no site [www.cnbb.net.br](http://www.cnbb.net.br).

## Encontro de Gerações

Cinquenta e três anos. Esta é a diferença de idade entre dom José Maria Pires, 98 anos, bispo emérito da Paraíba (PB) e dom Geovane Luís da Silva, 45 anos, bispo auxiliar de Belo Horizonte (MG). Em um encontro de gerações entre o mais idoso e o mais jovem bispo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil presentes na 55ª Assembleia Geral eles se saúdam e se acolhem, apontando os desafios de ser bispo na Igreja no Brasil.

Dom José Maria, cuja ordenação episcopal foi em 22 de setembro de 1957, acolhe dom Geovane Luís e todos os novos bispos, desafiando-os a serem não os bispos que mandam, mas os que orientam e caminham junto ao povo. Segundo o mais idoso bispo emérito presente na 55ª Assembleia Geral, a Igreja e os bispos não podem estar separados do mundo. “É necessário caminhar e sofrer as dores do povo”, disse.

A primeira palavra do bispo auxiliar de Belo Horizonte, ordenado em 25 de março de 2017, aos bispos eméritos do Brasil é de gratidão. “Muita gratidão aos irmãos bispos eméritos que nos precederam no anúncio da Boa Nova e na formação de comunidades cristãs”.

Estes, para o dom Geovane, ainda hoje mantém acesa no coração a chama da esperança e oferecem à Igreja o testemunho da fé e do amor aos mais sofridos. “Eles são fragmentos vivos do Evangelho”, disse o mais novo pastor.

Natural de Córregos (MG), dom José Maria foi ordenado padre em 20 de dezembro de 1941, em Diamantina (MG). Como bispo, foi presidente da Comissão Episcopal do Nordeste 2. Entre outros, é autor do livro “Do Centro para a Margem”, da editora Vozes. Junto com dom Hélder Câmara, dom Paulo Evaristo Arns en-



MAURICIO SANTANA/CNBB

tre outros, participou do Concílio Vaticano II e fez parte de um grupo de bispos que lutou fortemente contra a ditadura militar no Brasil.

Dom Geovane Luís nasceu em Barbacena (MG), em 21 de junho de 1971. Entre outras funções, foi pároco da paróquia e Santuário de Nossa

Senhora da Piedade, nesta mesma cidade, professor de Teologia Sacramental, formador no seminário São José em Mariana (MG). Também participou da comissão do processo de beatificação de dom Antônio Ferreira Viçoso, Isabel Cristina Campos e de dom Luciano Mendes de Almeida.

## Cimi emite nota sobre aprovação de relatório da CPI Funai/Inbra



CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) emitiu, nesta quarta-feira, uma nota pública sobre a aprovação do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Funai/Inbra. No texto, o organismo “repudia com veemência” o documento produzido em ambiente que “mostrou-se parcial do início ao fim dos trabalhos”. “Trata-se de uma CPI criada, conduzida e relatada por ruralistas para atender os interesses ruralistas e atacar os povos originários, seus direitos e aliados junto à sociedade brasileira”, afirmou no texto, que ainda ressalta: “É público e notório que a CPI da Funai/Inbra con-

tribui para potencializar e alastrar essa onda de violações e violências no campo, ao perseguir quem defende a luta por direitos e ignorar quem pratica tais massacres”. O Cimi recorda que, ao longo do funcionamento da CPI, dentre outros, foram praticados os massacres ‘de Caarapó’, no Mato Grosso do Sul, contra os Guarani Kaiowá, ‘de Colniza’, no Mato Grosso, contra camponeses, e ‘dos Gamela’, no Maranhão. Confira a íntegra da nota do Conselho Indigenista Missionário no site: [www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br).

Com informações do Conselho Indigenista Missionário - CIMI

## Planejamento Pastoral

GABRIELA SANTOS

O Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) já está em nossas mãos. Algumas regiões, foranias, paróquias e comunidades já estão dedicando tempo ao seu estudo. Não basta conhecer o Projeto e segui-lo à risca, na tentativa de querer executar as ações pastorais propostas. É preciso compreendê-lo, assimilá-lo, ver a realidade local e adaptá-lo a cada situação concreta, sem, no entanto, perder a unidade e o objetivo comum que se propõem.

A partir das propostas da Arquidiocese, cada Região Pastoral, cada Paróquia e cada Comunidade deverão aprender também a fazer o seu planejamento pastoral e o seu projeto evangelizador. Nesta página, vamos dar algumas dicas que podem ajudar as comunidades e paróquias a planejar suas ações.

### Desafios em nossas pastorais e comunidades

Andando pelas nossas comunidades, podemos perceber queixas antigas que ainda persistem. É comum ouvir reclamações como estas:

- O assessor foi muito bom, ensinou como fazer, mas depois cada um voltou para sua comunidade e tudo continuou do mesmo jeito;
- É muita conversa e pouca ação, é um amontoado de papel que não acaba mais;
- Enviamos um grupo de pessoas ao encontro arquidiocesano. Voltaram dizendo que foi muito bom, mas ficou só para eles;
- Os catequizandos recebem os sacramentos e depois desaparecem;
- Temos que acolher a todos. Vamos atrás dos afastados, mas eles não querem participar. E outras tantas...

Para entendermos essa realidade, é preciso voltar no tempo: nossa colonização criou hábitos de dependência e passividade e isso se faz presente também em nossa Igreja. Nosso povo não tem hábito de estudos: quando perguntamos em nossos encontros quem conhece tal documento da Igreja, muitos dizem que nunca ouviram falar sobre ele. Produz-se muito material, mas a sua assimilação é difícil. Muitos dizem que “trabalhar com amor e boa vontade é o suficiente, pois o Espírito Santo completa o que falta”. Estamos acostumados a fazer a pastoral da manutenção, para satisfazer a todos: se houver missa, novenas, terço, coroações, procissão, o povo está satisfeito, mesmo que sejam esquemas repetitivos. Muitas vezes, o discurso ainda é distante da prática e da realidade.

É possível mudar? Sim, mas com muita paciência, persistência e um bom planejamento das ações pastorais e comunitárias.

### O que é planejamento

Muitos confundem planejamento, com projeto e cronograma. É importante clarear esses conceitos:

Planejamento: É amplo e abarca toda a



atividade da paróquia ou da comunidade. Planejar é um processo de tomar decisões sobre o trabalho a ser feito. Começa antes de qualquer reunião ou escrita e não termina depois da reunião. Esse processo acompanha o trabalho o tempo inteiro.

Projeto: É o caminho que vamos tomar para executar o que planejamos. É o registro de tudo que vamos precisar fazer ou adquirir, para executar o planejamento. Pode ser modificado ao longo das percepções que vão acontecendo, durante a execução do trabalho.

Tomemos um exemplo: Você está planejando construir uma casa, fazendo suas economias e guardando recursos para essa obra. Construir é o seu planejamento. Como construir? Já vêm os projetos: projeto arquitetônico, projeto hidráulico, projeto elétrico..., e até mesmo o orçamento - quantidade de material, quanto dinheiro vai gastar. O projeto contém as metas e as estratégias de ação.

Cronograma: É a lista de ações a serem executadas, com seus prazos, agentes e destinatários. É o “calendário” de atividades.

### Como planejar a ação pastoral

Uma questão que muitos se colocam é: se o planejamento é tão importante, não deveria ser feito por algum especialista no assunto? Como fazer um planejamento na comunidade, se as pessoas não têm preparo para isso?

Um especialista, palestrante, assessor, pode vir para dar um esclarecimento e ajudar, mas quem planeja é o grupo que vai executar. Um bom planejamento não depende de um bom assessor, mas da disposição de seus executores. Não adianta ter um planejamento bem feito no papel, se as pessoas são incapazes de executá-lo.

Quem não participa do planejamento, não compreende o processo e terá dificuldade de colocá-lo em prática. Quantas

vezes o Conselho Paroquial se reúne e faz o planejamento para as comunidades executarem! Essa é uma das razões que leva a desmotivação à comunidade. É importante que todos os coordenadores, líderes e agentes participem do planejamento, cada um a seu modo e a seu tempo. A elaboração do PAE, dentro do planejamento da Arquidiocese, demorou quase dois anos, exatamente porque era preciso ouvir todas as instâncias arquidiocesanas, principalmente as pequenas comunidades.

Para um bom planejamento, seguem alguns passos importantes:

1. Ter uma equipe dedicada, responsável pelo processo de desenvolvimento, execução e avaliação do plano. Deve ser formada pelo pároco, pelo coordenador leigo da paróquia, pelo CPP, incluindo os coordenadores das comunidades e das pastorais.
2. Identificar as necessidades da comunidade. Ter um diagnóstico preciso da realidade, no campo cultural, religioso, político... pois o planejamento deve partir das necessidades e da realidade.
3. Avaliar o momento certo de começar o processo de planejamento. Com quem podemos contar, que recursos financeiros podemos investir. Ninguém pode dar a desculpa de que não planejou por falta de recursos, pois eles sempre existem.
4. Marcar data no calendário para uma assembleia paroquial, para a elaboração do Planejamento.

### Vantagens de um bom planejamento

O ato de planejar faz parte da educação dos agentes; é assim que eles aprendem e se comprometem com a importância e a direção daquilo que fazem.

O ato de participar, independente dos resultados, já se configura como conquista, como objetivo digno de ser festejado. A participação é uma escola que nos educa para vencer um dos grandes inimigos de todo o trabalho pastoral, o desejo de transformar em poder o que deveria ser serviço. Onde todos participam, ficamos protegidos contra a tentação da centralização e do autoritarismo. Incentivando a participação, vamos descobrindo os talentos que, de outra forma, ficariam escondidos ou não apareceriam.

A multiplicação dos agentes evangelizadores depende da participação que lhes é oferecida. Quem participa zela melhor pelo fruto do trabalho que faz.

O planejamento permite melhor utilização dos recursos disponíveis, mantém o foco no objetivo proposto, evita contradição entre as diversas tarefas, permite identificar necessidades e o modo de supri-las, envolve as pessoas, reforçando as suas motivações. Enfim, o planejamento é uma verdadeira escola, na qual as pessoas aprendem fazendo: formação na ação.

\*Referência: Planejamento Pastoral – texto de Pe. Manoel Godoy.

### Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. Sua Paróquia ou comunidade tem o costume de planejar suas ações?
2. O que pode ser feito para que a sua paróquia ou comunidade tenha também o seu planejamento e o seu projeto de evangelização?

Pe. José Geraldo de Oliveira  
Paróquia de Santo Antônio, Presidente Bernardes



BRUNA SUDÁRIO

**11 de junho - Solenidade da Santíssima Trindade**

**A Liturgia da Palavra** comunica-nos que a vida cristã está profundamente radicada e sustentada no mistério revelado ao longo da História da Salvação, que se realiza mediante o amor de Deus na auto-doação de seu Filho, nos desafia a acolher essa ação amorosa de Deus.

**O mistério Celebrado** nesta Solenidade da Santíssima Trindade, realçando que nosso Deus é Uno e Trino, verdade fundamental da nossa fé, nos ajuda a celebrar as verdades reveladas a respeito da Trindade Santa. Mergulhando neste mistério, adoramos cada uma das pessoas da Santíssima Trindade, na mesma natureza e igual majestade, sabendo que, ainda que não consigamos compreender em plenitude o mistério do Deus Eterno e verdadeiro, “nele nos movemos e existimos” (At 17,28).

**A celebração:** 1. Realçar no espaço celebrativo a dimensão trinitária da celebração, utilizando um ícone da Santíssima Trindade, um cartaz na porta da igreja, ou na procissão de entrada, com a frase: “Bendito seja Deus Uno e Trino” ou, “A Santíssima é a melhor comunidade”. Convidar também para participar da procissão de entrada, pessoas da comunidade que foram batizadas e crismadas recentemente. 2. Nos ritos iniciais, valorizar uma das várias opções cantadas, da saudação inicial em nome da Trindade. 3. No sentido litúrgico, ressaltar que a maneira de ser do nosso Deus, deve indicar a nossa maneira de ser comunidade: Quanto mais unidos entre nós, mais parecidos com Deus. Pedir o testemunho de alguém da comunidade (não mais do que três minutos), falando sobre a sua maneira de compreender e de se relacionar com a Trindade Santa. 4. Realizar o Rito da aspersão, renovando batismo e realçando que fomos Batizados em nome da Trindade. 5. Solenizar o hino de louvor com uma dança litúrgica, envolvendo toda a assembleia, para que possam louvar e aceitar o amor de Deus. 6. Encerando a homilia cantar um refrão que ajude a aprofundar a meditação. 7. Fazer a aspersão depois da homi-

lia. 8. Valorizar a participação dos casais de namorados na celebração, valorizando o amor cristão, alguns casais (de namorados, de noivos, de casais recém-casados e de casais com maior tempo de casados), entram na procissão das oferendas trazendo o pão e vinho. Sendo véspera da festa de Santo Antônio, onde for costume, trazer também os pãezinhos e coloca-los numa mesa à parte para serem abençoados e distribuídos no final da celebração. 9. Após a comunhão fazer um momento de profundo silêncio para que possamos louvar e aceitar o amor de Deus. 10. No final da celebração, pedir para que cada um faça o sinal da cruz na testa da pessoa ao lado dizendo: “A bênção de Deus, em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo”. Depois deste momento, o presidente abençoa também os pãezinhos para distribuí-los entre os participantes e dá a bênção final.

**15 de junho - Corpus Christi**

**A Liturgia da Palavra** nesta solenidade de Corpus Christi, apresenta o texto eucarístico de João, no contexto da multiplicação dos pães e, fala do Dom de Deus que desce do céu, que é Jesus mesmo em pessoa e que nos convida a participar deste Dom assimilando-o e conformando nossa vida com a d'Ele, para termos em nós a vida eterna.

**O mistério Celebrado**, participando deste que é o sacramento por excelência, memorial da morte e ressurreição de Cristo, nos insere na doação de Jesus até o fim, realidade que aderimos pela fé, comendo e bebendo Sua carne e Seu sangue, assimilando este Dom precioso oferecido a nós e saboreando a glória futura.

**A celebração:** 1. Nesta solenidade, proclamamos publicamente nossa fé na presença real de Jesus na Eucaristia. A celebração e a procissão deverão transparecer nosso comprometimento pessoal e comunitário com a vida de Cristo, doada por nós até a morte. Devemos, portanto, tomar muito cuidado para não cairmos numa veneração mistificada e mágica das espécies eucarísticas, que a procissão seja contemplada

externamente como uma veneração folclórica de um pedacinho de pão, ou mesmo apenas como uma procissão triunfalista. 2. Prever com antecedência os enfeites e tapetes para a procissão e os locais da bênção com o Santíssimo Sacramento. Não havendo a procissão, fazer a exposição solene da eucaristia em um ostensório e realizar o Rito da bênção com o Santíssimo Sacramento, para evidenciar a importância desta solenidade. 3. Convém que o ambiente seja festivo, marcado pela alegria, usando flores naturais. A cor litúrgica é branca. Preparar um painel, com tema da celebração para ajudar a destacar o sentido da festa. 4. No início da Celebração, é bom deixar o altar sem toalhas, para que seja preparado somente no início do rito das oferendas, algumas ministras extraordinárias da comunhão o preparam, isto favorece a compreensão da Ceia eucarística. 5. Fazer uma acolhida fraterna, recebendo com carinho os irmãos e irmãs que chegam para tomar parte na celebração, dizendo: Seja bem-vindo (a) à ceia do Senhor! 6. Valorizar na procissão de entrada os (as) ministros (as) extraordinários da comunhão Eucarística e, onde houver, os membros da irmandade do Santíssimo Sacramento. 7. No momento do sentido litúrgico, pedir um testemunho de um ministro (a) extraordinários da comunhão Eucarística da comunidade (aproximadamente 3 minutos), sobre a importância da Eucaristia em sua vida. Lembrar que não se trata de um privilégio, mas de um compromisso: ajudar a comunidade a desenvolver o espírito eucarístico, especialmente pelo serviço fraterno. 8. A primeira Leitura poderá ser decorada, ou encenada. 9. Fazer a sequência, cantada em dois coros. 10. Iniciar a homilia com o refrão: “O pão da vida a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos...”. 11. No início da procissão das oferendas, fazem a preparação do altar. Fazer a procissão com os dons do pão e do vinho. Neste dia, para não enfraquecer ou duplicar o sentido do pão e do vinho oferecidos, eles deverão ser os únicos símbolos. (Observação: na procissão das oferendas não se oferece enfeites, somente o que vai ser consagrado e

distribuído à assembleia). Os demais fiéis trazem donativos para os pobres. 12. Valorizar o gesto da fração do pão e criar condições para que todos comunguem sob as duas espécies.

**18 de junho - 11º Domingo do Tempo Comum**

**A Liturgia da Palavra** apresenta o envio dos Doze, sinal de que Deus vai reunir seu povo e cuidar dele. É para nós uma palavra de esperança, Deus cuida de nós. Ao mesmo tempo é uma vocação e missão, devemos anunciar ao mundo a bondade que experimentamos do Bom Pastor, que nos ama.

**O mistério Celebrado** nos insere no Mistério Cristo que enviou os apóstolos e hoje nos envia com seus colaboradores. Percebendo o alcance da vocação que o Senhor nos confere, de sermos continuadores da missão, cultivemos os mesmos sentimentos de compaixão pela multidão, que hoje caminha cansada e abatida por tantos sofrimentos.

**A celebração:** 1. Cuidar do acolhimento das pessoas que chegam, para ajudar assembleia a se constituir como povo sacerdotal que celebra a ação libertadora de Deus na vida e na liturgia. 2. Valorizar na procissão de entrada os vários ministérios da comunidade, dando destaque especial aos que trabalham na Pastoral da saúde ou com pessoas excluídas e membros do Conselho Comunitário de Pastoral. 3. Motivar as pessoas a pronunciarem os próprios nomes, diante de Deus, ao fazerem o sinal da cruz, no início da celebração. 4. Dar especial atenção à proclamação do evangelho, que poderá ser concluído com um gesto de carinho e atenção aos doentes e “abatidos” presentes. 5. Introduzir a profissão de fé, convidando a assembleia a assumir um compromisso concreto junto às multidões abatidas, doentes e cansadas. 6. Valorizar o momento dos ritos finais, propondo um compromisso com as situações concretas que na comunidade precisam ser evangelizadas. 7. Nos avisos, falar sobre a Festa do Sagrado Coração de Jesus, sexta-feira dia 23/06 e se houver, onde for costume, a celebração da festa de São João

Batista, dia 24/06, muito valorizadas na piedade popular, pensar alguma homenagem, conforme o costume local. 8. Bênção final do tempo Comum I. 9. Após bênção final, a equipe de acolhida poderá ficar na porta da igreja, despedindo as pessoas com água perfumada, como recordação do batismo, pelo qual somos ungidos e enviados, em nome de Jesus para continuar sua missão no mundo de hoje.

**25 de junho - 12º Domingo do Tempo Comum**

**A Liturgia da Palavra** Jesus nos envia como ovelhas entre lobos, aranca todo o medo que nos domina e nos reveste de coragem e confiança no Pai, que cuida com carinho de cada um de nós. Nada pode ficar escondido, o Evangelho deve ser proclamado. Não devemos temer os seres humanos, porque não podem tirar a verdadeira vida. O Pai toma conta das suas criaturas, tanto mais dos seus filhos.

**O mistério Celebrado** nos insere na Páscoa de Jesus Cristo que se realiza nas pessoas e comunidades que dão testemunho firme e corajoso de sua fé, diante das dificuldades, sofrimentos e perseguições. Conceder-nos confiança e firmeza para sermos comunidades erguidas, animadas, prontas para o testemunho, dispostas a entregar a vida, como discípulos (as) de Jesus, que doou a sua vida até o fim.

**A celebração:** 1. Ajudar a comunidade a perceber que o cristianismo não pode ser vivido como um costume, mas uma convicção. Preparar o espaço Celebrativo com fotos ou estampas de alguns mártires mais conhecidos ou da devoção da comunidade. 2. Em comunhão com a piedade popular, onde for costume, na

procissão de entrada, levar uma flâmula ou estampa de São João Batista, ou outro símbolo alusivo à festa. 3. No momento do Sentido Litúrgico fazer a recordação dos nomes de mártires do nosso tempo, que deram testemunho de Jesus e doaram a vida pelo evangelho. 4. A proclamação do evangelho cantada e no final, repetir com a assembleia as frases mais importantes do texto. 5. Na homilia, lembrar as situações que hoje, nos causam medo e insegurança. Diante de cada uma, repetir as palavras do evangelho deste domingo que nos encorajam. O presidente conclui a homilia fazendo uma oração de cura do medo, enquanto cantam o refrão: “Nada poderá me abalar...” ou, “Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor...”. 6. Cantar a profissão de fé. 7. Onde for possível, antes do prefácio alguém apresente brevemente os motivos de louvor e ação de graças da comunidade. 8. Destacar o gesto da fração de pão, acompanhado pelo canto do Cordeiro de Deus. 9. Acrescentar no abraço da paz, as palavras do evangelho: Irmão (ã), “não tenha medo”. 10. Depois da oração Pós-comunhão, realizar o rito da entronização do Sagrado Coração de Jesus nos lares católicos ou, rezar a ladainha do Sagrado Coração de Jesus. 11. No momento da bênção final, a assembleia poderá entoar o refrão: “Acorda, América...” ou outro.

**2 de julho - Festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo**

**A Liturgia da Palavra**, nesta celebração dos dois grandes apóstolos de Jesus, apresenta os fundamentos da mesma missão evangelizadora: a vida eclesial com sua dinâmica de comunhão e participação e, sua ação no mundo. Mostra também que o poder de “ligar e desligar” tudo, a

chave do conhecimento, deve estar a serviço da missão que nos é confiada: abrir as portas do reino de Deus.

**O mistério Celebrado** nos insere no ministério da Páscoa de Jesus, fazendo memória da vida e martírio de São Pedro e São Paulo, cuja força da fidelidade e a coragem do testemunho os uniram na vida e no martírio. Eles foram diferentes no temperamento, mas unidos no amor e na paixão por Cristo e seu projeto, apontando para nós duas dimensões complementares do apostolado, responsabilidade institucional e criati-



REPRODUÇÃO DA PINTURA DE JOÃO ROCHA

vidade missionária. Animados pelo testemunho destas duas colunas da Igreja, consagramos-nos com fidelidade à causa do Evangelho.

**A celebração:** 1. Na procissão de entrada, além da cruz e velas, trazer um ícone, estampas, ou imagens de São Pedro e São Paulo. Um cartaz com a frase: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Hoje rezamos pelo Papa. A cor litúrgica desta festa é o vermelho. 2. No momento do sentido Litúrgico, uma ou mais pessoas previamente preparadas contam brevemente a vida de Pedro e Paulo, fazendo a ligação entre a Páscoa de Jesus, a Páscoa deles, e nossa Páscoa hoje. 3. Entrada solene e alegre

dão de todos os pecados, guarde-nos em Sua graça, para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor. T: Amém. 6. Nas preces, além das intenções da comunidade, lembrar-se do Papa e do Bispo. Rezar também para que o Senhor mande aqueles chamados a colaborar na pastoral da comunidade. 7. Explicar o sentido da oferta deste dia, chamada de “Óbolo de São Pedro”, que é destinada ao Papa, para atender às necessidades do mundo, sobretudo nas calamidades, catástrofes. 8. Bênção final própria, conforme o Missal Romano, p. 527.

.....  
Padre Luiz Cláudio Vieira  
Paróquia do Bom Pastor, Barbacena, MG

**Espiritualidade e política**

.....  
“Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão, se fecharem os poucos caminhos mil trilhas nascerão... É Jesus este Pão de igualdade, viemos pra comungar, com a luta sofrida de um povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar, com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.” Precizamos fazer valer essa canção que nos impulsiona a sermos profetas da justiça, do amor, da verdade, solidariedade e ética.

No momento atual, quando os meios de comunicação revelam a cada instante, atos e mais atos de corrupção, tramas e delações o povo decepcionado perde a crença. Sim, quantas e quantas vezes já nos decepcionamos com a maneira de

fazer política em nosso país? Quantas e quantas vezes os políticos que receberam nossos votos confundiram o público com o privado e, conseqüentemente, se esqueceram de vivenciar a política como uma ferramenta de construção do bem comum? Acorda povo: abramos o coração e a mente para o nosso papel na sociedade. Entendamos que “a Política como atividade espiritual pode ser vista como um novo templo divino, porque é o espaço formador da dignidade coletiva de um povo”, escreve Marcelo Barros, monge beneditino, escritor e teólogo brasileiro. É hora de arregaçar as mangas. Estamos à beira do penhasco, mas o que fazer? Qual caminho seguir?

Busquemos inspiração em Jeremias: a leitura de seus textos tem o poder de retirar-nos da passividade e levar-nos a olhar, com outros olhos, para a nossa prática cristã na sociedade em que vivemos. A espiritualidade que vem de suas

palavras leva-nos a pensar que, em cada um de nós, arde a alma de um profeta, e por isso não podemos deixar de sonhar com uma sociedade inclusiva. Façamos a leitura de seus escritos. É urgente: temos de aprofundar a dimensão política libertadora da espiritualidade. Quanto mais formas pessoas de oração, mais a nossa busca espiritual se manifestará em nosso modo de exercer o compromisso político.

O Concílio Vaticano II afirmava que Deus não quis nos salvar individualmente, mas nos unir em comunidade (Lumen Gentium 2). Por isso, a Política é uma arte sublime e importante. Todos nós fazemos Política o tempo todo. Além da Política como exercício do poder, existe uma política de base que consiste na participação social em grupos e organizações que buscam transformar a sociedade. Seja como parlamentar ou prefeito de um município seja como militante político nas bases, o cidadão ou cidadã vive a Política como

vocação pessoal. Como vocação, a Política é a mais nobre das atividades. Se for apenas para ganhar dinheiro ou para ter poder e prestígio, a Política se torna a profissão mais vil e vergonhosa, que é o que estamos vendo no cenário atual.

O evangelho diz que devemos julgar as pessoas e partidos conforme a prática e pelos seus resultados. “Pelos frutos bons, vocês podem discernir que a árvore é boa, assim como pelos maus frutos, verão que uma árvore é má. Pelos frutos, vocês podem discernir se a árvore é boa ou má” (Mt 7, 18). Estejamos atentos! Acompanhem com olhar de cristãos. Busquemos ouvir a voz da Igreja em suas várias reflexões. Pensemos no povo e façamos nossa parte. A participação política do cristão representa excelente oportunidade de testemunho espiritual. Assim seja.

.....  
Vera Maria Moraes Fontes  
Paróquia N. Srª da Assunção, Barbacena, MG



ARQUIVO

## Do milho à arte

*Artesanato em palha movimenta economia de Cipotânea e gera renda para comunidade local*

Da palha do milho à criação de baús, cestos, bandejas, móveis, bolsas e artigos para decoração. Mais de 250 peças de artesanatos em palha são confeccionadas por semana na cidade de Cipotânea, Região Pastoral Mariana Sul. Uma arte centenária, que segundo pesquisas, nasceu na região com os índios. “No final do século XVIII, viviam nos terrenos de São Caetano do Xopotó, atual Cipotânea, alguns grupos indígenas que teciam seus cestos e balaios com fibras vegetais. Os mais antigos contam que, devido à falta de condições para estimular a mineração e com a proibição da utilização dos teares e manufaturas têxteis, a saída que os mineiros do Vale do Xopotó encontraram para produzir tecidos foi o trabalho artesanal. E provavelmente a comunidade aprendeu, nessa época, a tecer com os índios, iniciando assim, a produção do artesanato em palha de Cipotânea”, conta o artesão Sidney Reis.

### Incentivo

Desde esta época, a produção do artesanato nunca parou. Anos depois, o padre José Geraldo das Mercês, que assumiu a paróquia de Cipotânea em março de 1938, se tornou um grande incentivador do artesanato em palha no município. “Observando a realidade dos seus paroquianos, o padre percebeu que o artesanato poderia oferecer uma oportunidade de renda para as mulheres. Diante disso, ele passou a incentivar a atividade artesanal em suas homilias dominicais”, conta.

Em meados dos anos 60, refletindo sobre os sermões do padre, Pedro Rodrigues Pereira, vereador de Cipotânea, começou a comprar as cestas para revendê-las no Rio de Janeiro. “Em pouco tempo, ele ampliou sua clientela e as artesãs passaram a elaborar modelos e tamanhos diferentes de cestas. Pedro Pereira expandiu seus negócios de modo que, na dé-



SERGIO MOURÃO

cada de 70, a produção de produtos de palha de milho já se diversificava e tornava-se um negócio rendoso. Diante da possibilidade de aumentar os ganhos, outras mulheres passaram a dedicar-se a esse ofício”, ressalta.

O artesanato em palha movimenta a economia do município. Várias famílias vivem da venda dos produtos. “Existem algumas artesãs que têm como profissão o artesanato, como se fosse qualquer outro emprego, ou com a mesma responsabilidade que teria em algum emprego”, diz Sidney.

### Matéria prima

A palha utilizada na confecção das peças vem da plantação do milho da própria cidade. Mas, segundo Sidney, nos últimos anos foi preciso buscar matéria prima também em outros municípios. “Anos atrás a população de Cipotânea produzia muito milho, então havia grande quantidade de palha. Mas esse cenário vem mudando, pois o plantio de milho está sendo substituído pelo cultivo de bucha vegetal, que gera mais lucro. Com esse problema temos que buscar palha de milho de outras cidades”, explica.

### Festa do Milho

A Festa do Milho foi outra ação para incentivar a produção e venda do artesanato em Cipotânea. A primeira edição aconteceu em 1983. “A festa do milho acontece todo ano sempre no segundo final de semana de julho. Há shows musicais como se fosse uma festa de exposição. Acontece o desfile de carros de boi, onde se é definido um tema para que as escolas municipais possam decorar e ornamentar os carros juntamente com as rainhas, e temos, também, a escolha da rainha do milho do ano”, explica Sidney. Além dessas atividades, é realizada uma feira de artesanato, onde são expostos os diversos produtos feitos com a palha de milho.



ARQUIVO